

O GRILO GIGANTE

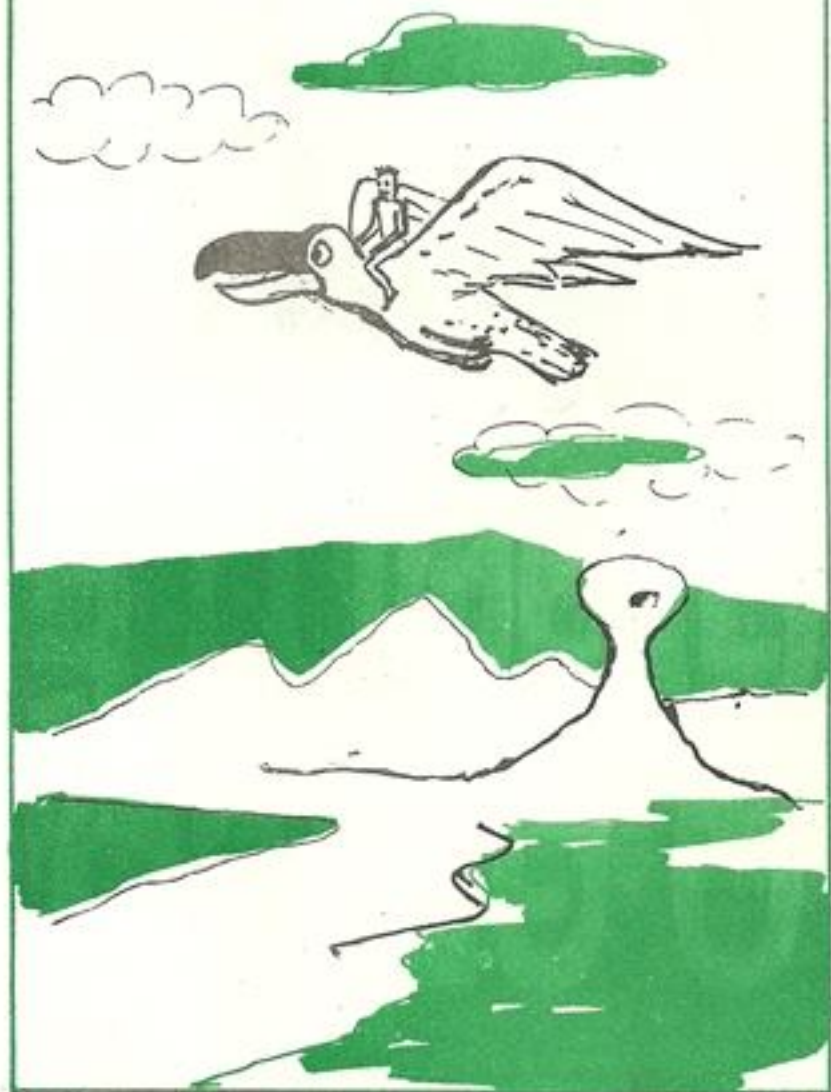
OS GNOMOS



E OUTROS "GRILOS"
DA JUREIA

ERNESTO ZWARG 1991

**DO TUCANO DE OURO OS GNOMOS
INSPECIONAM A JURÉIA!**



O
G R I L O
G I G A N T E
OS GNOMOS
E OUTROS "GRILOS"
D A
J U R É I A

Ernesto Zwarg 1991

DEDICATORIA

A PAULO NOGUEIRA NETO
que obteve o 1º tombamento da Juréia,
sendo Secretário da Cultura,
o Deputado Antonio Silvío da Cunha Bueno;

A JUDITH CORTESÃO,
que pôde sozinha, representar,
num Dia Internacional da Mulher,
o todo da áurea imagem
que a humanidade consciente
tem da inteligência, da sabedoria,
da elevação espiritual, humanitarismo
e particularmente da percepção da MULHER,
sem dúvida alta credora
na difícil busca da PAZ e nos avanços
na Cultura, nas Ciências, na Ética,
na Moral e na Ecologia Humana!
- Benditas sejam.

A JOHN ONO LENNON
e a YOKO ONO LENNON
por suas conclamações
universais pela PAZ!

Ao Senador SEVERO GOMES,
por sua manifestação
na Folha de São Paulo
pela Paz Mundial.

NA MAGIA DOS DUENDES

Quando terminou o Mundo,
Deus escolheu auxiliares,
que cuidassem das minúcias
Na terra, no mar, nos ares;
E aos DUENDES disse então:
Quem quer ser o campeão?
Da terra, do mar, dos ares?

E apareceu o beija-flor
Desenhado por um gnomo;
e as cores da borboleta,
caprichadas com amor!
Logo o cavalo marinho,
e o canguru saltador...

Caxinguelê num rabisco,
é o saci que imaginou.
E um gnomo em resposta,
o ornitorrinco criou:
E o pinguim de lá do Polo,
Foi o boto quem bolou...

Quando enfim Deus fez o homem:
(este aqui vai dar problema)
Aos duendes deu funções
e dispôs estratagemas:
vocês que são bem normais,
cuidem desses "racionais"
Neste Mundo, que é um poema...

OS DUENDES NA JURÉIA

Mestres na pré-cognição,
Percorrendo os continentes.
Esperando as caravelas,
de capitães combatentes,
- Salvariam o selvagem?
com tanta desvantagem,
ante armas tão potentes?



Outra missão recebida
pelos gnomo e o saci,
mais o veloz caapora,
Foi no Itacolomi
onde um pirata feroz,
teve igual destino - algoz,
com o seu tesouro - ali!
no Itacolomí...

O MASSACRE DOS ÍNDIOS:

Tanto haviam se matado,
esses índios entre si
que teriam por castigo
Guanabara, Parati
Farpas de Caraguatá!
- Boiçucanga, Paraná,
Cananéia, Ariri...

Falando pelos pagês,
frente aos tupiniquins,
tamoiós, valentes índios,
De Ubatuba nos confins,
- Há inimigos já chegando,
- Nas naus que estão aportando,
- De Bertioiga aos Itatins...

Mas as nêveas caravelas,
a mentira na bandeira,
iludiram com missangas,
a boa fé brasileira:
Assim nasceu o Brasil,
passando a escravo, gentio,
numa terra hospitaleira!

OS ESCRAVOS DA ÁFRICA

Ainda nas caravelas,
também na mesma desdita,
vieram negros escravos
de uma saudade infinita;
plantando a liberdade
na candura, na bondade,
semeadura bendita!

Mas quanto negro rebelde,
No Guarauá confinado,
Fugiu pela mata imensa,
por duendes ajudado;
Dos Itatins à Juréia,
Numa louca odisséia,
nas cavernas ocultado!

OS JESUÍTAS

Mas previram os duendes,
o saci e o caapora,
Mais um gnomo da Juréia,
de que eu me lembro agora,
Amainando esses horrores,
eis os Padres professores,
Vindos por Nossa Senhora.

OS CORREIOS DEL REY!

Os correios de Iguape,
Que vinham de São Vicente,
Juréia-Itatins cruzavam
Atendendo toda gente
Cartas de amor, encomendas,
- Hoje revivem nas lendas,
peripécias que passaram...

Correio do Imperador,
Era o herói do sertão...
Caminhava tantas léguas,
Mas ganhava 1 dinheirão!
O fandango sempre dançando
e as meninas namorando,
- era um casamentão!

Mas a filha do cacique,
de beleza sem igual,
conquistou o caminhante, e
- acabou-se o carnaval!
Ela deu-lhe tanto filho,
que já vale o estribilho -
- povoou o litoral!

DO ENCONTRO DA IMAGEM

Na praia de Una um dia,
veio o sol ensanguentado,
e os índios avistaram
um esquite acostado;
E chamaram aos praianos,
eis que enrolado em panos,
Cristo tinham encontrado!

Cecília e Ana de Góes,
Serrano e o filho também,
quiseram levar a imagem
pra Villa de Itanhaém;
já da balsa retirada
mas estava tão pesada,
- Fica pro dia que vem!

Na manhã esplendorosa,
daquele dia quente,
encontraram a imagem
Olhando Iguape de frente:
E cumpriram a vontade,
já da praia na metade,
O peso leve! - Nem se sente...

E já subindo a Juréia,
Sete voltas perpassando,
Junto a cada cachoeira
a santa imagem lavando,
demandando a tarde inteira,
pra chegar lá na Ribeira,
o canoeiro chamando...

E se ajuntou tanta gente,
Lá na Villa do Icapara,
Que abaixando a cabeça
na passagem se ajoelhou;
a bonita procissão
Via láctea no sertão,
Em Iguape já chegara...

No caminho da Paixão,
o cortejo descansou.
Mas a visão de Teuane
Todo o povo "admirou"
Parecia iluminada,
Qual de Deus abençoada,
o Nosso Bom Jesus chegou!

OS CAIÇARAS E OS RATOS!

Mas voltando-se à Juréia,
sem a presença do Santo,
veio tanta ratazana,
que até hoje eu me espanto!
Enganando o caiçara,
em toda a praia e na barra,
Isso eu vi e eu garanto!

Bem que os gnomos combateram,
Vindos de caxinguelê...
Mas aquelas ratazanas,
Eram vivas como quê!
Tomaram toda a Juréia,
Nos cartórios panacéia,
que nem o diabo crê...

E O GRILO GIGANTE?

Então um GRILO GIGANTE,
raça fora do compêndio,
se apossou de tanta terra,
parecia até um incêndio!
Numa falsa papelada,
em cartório costurada
Escrivão - o Inocência

TELÉGRAFO NACIONAL

E na guerra do Paraguai
pela trilha do correio,
os voluntários seguiam
com amor e sem receio;
E a linha telegráfica,
lá perfilando-se estática,
- da imensa nação - esteio!

Velha trilha praieira,
um trajeto oficial,
(nascida nos pés dos índios,
uniu todo o litoral);
No Parnapua formoso,
e na Ilha do Cardoso,
tá fechado - sem aval!

Mas os gnomos prosseguíram
trazendo contestações,
Roncava o grilo - ronca-ti
respondendo palavrões,
Quem conhece da pendência,
nao lhe daria clemência
Foi um roubo de milhões!

SAQUEANDO O LITORAL:

Falcatrua a todo lado,
Pobre deste litoral,
Recortado, loteado,
nunca houve assalto igual!
Do Itaipú ao Guaraú
Ilha Comprida, Belzebu!
- do inferno, um vendaval...

E houve um loteamento,
que foi uma sensação;
O Estado perdulário,
promovendo um leilão:
Toda terra devoluta...
(fale baixo, alguém escuta)
- Entregou pra sabichão !!!

E agora o governo
é compelido a pagar
para o Parque da Juréia,
afinal SALVAGUARDAR...
Ronca-te grilo roncando,
sabidos, mãos esfregando,
e o povão a se danar...

O TRIÂNGULO VERMELHO...

E de repente do céu,
luzente um disco chegou
e sem essa nem aquela,
no Rio Verde aterrissou
De triângulo vermelho,
rebrilhando feito espelho,
a todo lado carimbou!

Invasão de homenídeos,
com mania de gigantes,
Estragarem o Rio Verde?
Vejam sô, mas que tratantes!
70 mil invasores,
vinham feito imperadores,
de torreões elefantes!

O ASSALTO DOS DUENDES:

Saci, caapora e o OGRO,
gnomos de caxinguelê
- foi um assalto gozado,
- Você precisava ver!
Cobra, onça, porco-espinho,
gavião e passarinho,
comandados pelo E.T.!

Os homenídeos do disco,
do triângulo suástico
fugiram desbaratados
num turbilhão fantástico
- mordida, ferrão, picada,
cuspe! pólvora, e mijada,
e o ET rindo sarcástico...

A SALVAÇÃO DA JURÉIA:

(ainda havia perigo)

Saci de uma perna sô,
Gnomo de caxinguelê,
Foram até o Tapirema,
Por alguém que longe vê!
É o Paulo Nogueira Neto,
Que resguardou por decreto,
O costão e a Serra! - Tchê!

Saci pererê - piloto,
Ara! - quem? no avião ...
Doutor Paulo assombrado,
com aquela imensidão,
na Capital reclamou:
O Cunha Bueno aceitou,
Fez-se luz na escuridão!

A BATALHA CAMPAL DO RIO VERDE

Mas faltava o Rio Verde,
vejam que situação,
Foi preciso o Bacharel,
de calhamaço na mão:
Foi um gnomo a Cananêia
buscá-lo de gavião:
- E o Direito Difuso?
- Este processo é confuso!
- O Rio Verde é nosso irmão!

Seu jaboti acusando,
já condenava o grileiro,
Bicho-preguiça o martelo,
deixou cair do ingazeiro!
Demorava a decisão
e eis que veio um alemão:
Sou o dono verdadeiro!

Foi tamanha a pasmação,
Bicharada, assombração,
- A JURÉIA E ITATINS,
TUDO ESTÁ NA MINHA MÃO!
- Só prossegue o julgamento,
É com este documento,
Todo escrito em alemão!

RESPONDE O GNOMO

- Conheço bem essa fala,
por que eu sou um espião;
Venho da Floresta Negra,
Bem sei dessa embromação!
- Disse o gnomo arrevezado,
- Nada vale esse tratado,
- Sem chancela do Povão!

- Seu patrão é o Adolfo,
de bigode reduzido,
tem o braço esticado,
e o topete atrevido:
Essa Usina nuclear
Nunca há de funcionar,
O seu plano está perdido!

E COMEÇA O TIROTEIO!

- NUCLEAR! - Gritaram todos,
saci, biguã, tamanduã,
até cobra e jacaré,
guaximim e sabiã!
- Essa Usina da morfêia,
Vai acabar a com a Jurêis,
O povão não vai deixar!

O engenheiro alemão,
retirou da algibeira
soldadinhos marionetes,
que sacando a cartucheira,
para o JURI liquidar,
deram tiros para o ar,
(a escaramuça primeira!)

Viu-se o gnomo processado,
caapora e saci;
Mas o povão revoltado,
bem depressa estava aqui.
Veio tanto ecologista,
estudante, pacifista,
contra o Itamarati...

Gaivotas acenando,
caxinguelê vem na frente,
o macuco assobiando,
conduzindo tanta gente,
que vieram cientistas,
deputados, jornalistas,
contra o fuhrer (SNI?)
- frente a frente...

Lá no Abarebebê,
num protesto nacional
os duendes e os bichos
defendendo o litoral,
deram força aos brasileiros,
contra o embuste estrangeiro:
que veio só fazer o mal...

Na subida da Juréia,
antes da proibição,
todos se maravilhavam,
da beleza e da amplidão.
E clamavam - Deus louvado!
os bichinhos lado a lado,
repetindo em canto-chão:

(Usina não, usina não!)

E acabou-se o perigo
do engenho nuclear
e também livrou-se o povo,
do regime militar!
Bicharada tão contente
E até planta sorridente,
- Vamos todos festejar...

MAS FICOU O CARRANCISMO:

Mesmo quando terminou
a tutela militar,
Lá na Serra da Juréia,
persistiu falta de ar!
Campo de concentração,
pra vergonha da nação;
Lá ninguém podia entrar...

Se alguém adoecesse
nem parente visitava;
Se remédio precisasse,
é que se telegrafava,
Rio de Janeiro, ou Brasília,
mesmo aflita a família,
essa ordem demorava...

Tradição do litoral,
que todo o povo aprecia.
Ser romeiro de Iguape,
caminhando todo dia,
pela praia, pela serra,
com amor por esta terra,
mesmo isso não podia!

Era tanta exigência,
papelada e crachã,
- Fica em fila indiana,
pro RG se comparã...
Caminhada na corrida,
mas que praia tão comprida,
centurião a fustigar!

Quantas vezes no Rio Verde,
da maré se avolumando,
foi formada uma corrente,
de mãos, o povo se ajudando,
e os guardas e agregados,
já nos carros instalados,
pareciam - estar zombando...

Contudo, subindo a Serra
(ficou longe o capataz)
tão bonita é a paisagem,
O próprio Deus que nos traz
passarinho, cachoeira,
Induiche na algibeira,
Caapora - o pé-atrás!

A DENÚNCIA NA ONU

Bertrand Russell informado
do modelo carcereiro,
protestou na eternidade,
mas esteve aqui primeiro;
Recebido pelos gnomos,
o saci, o caapora,
da volta já na hora,
Deu passeio derradeiro...

E também maravilhado,
(e quem é que não se sente)
Veio o Cacique SEATTLE!
Com David Thoreau à frente;
e juntos da cachoeira,
ficaram a tarde inteira,
louvando a terra da gente!

Explicamos que esta terra,
Nos estava proibida,
pelas tropas de Pilatos
já do Itatins na subida:
Nem prefeito, vereador,
nem romeiros do Senhor,
de fato, - à terra invadida!...

Onde está a Carta Magna?
O Direito ao Chão Nata?
Liberdade de ir e vir,
nosso povo todo é igual!
Bonifácio de Andrade,
na Juréia à vontade,
discursando contra o mal!!!

HITLER NA JURÉIA!

Mais terrível foi o dia,
quando Hitler lá chegou
rodeado de fantoches,
que do inferno carregou;
VENHO VER AS MINHAS TERRAS,
QUERO PROVOCAR MAIS GUERRAS,
o MEU PODER, aqui ficou!...

Foi o mesmo que Hiroshima,
o ECO dessa afirmação...
Abalando toda a serra,
o Grande-Bertha fanfarrão!
- saci, onça, caapora,
- boto todos para fora,
VIM CONQUISTAR A NAÇÃO!

Nem deu um segundo berro,
e um clarim forte ressoa,
rodeado de arcanjos,
veio GANDHI em pessoa
- eis em festa a bicharada,
árvore, planta na risada,
... chora o gnomo, numa boa!

Veio junto Hans Staden,
Veio Goethe e Hermann Hesse
e São Paulo de Damasco...
Sua espada era uma prece,
Hitler teve um desmaio,
a sua guarda de soslaio,
pelo chão desaparece!...

Libertada a Juréia,
de tanto autoritarismo,
foi lavrado um documento,
proibindo o carrancismo;
Castro Alves convidado,
Macunaíma a seu lado,
jogou Hitler no abismo!

Arrancar do coração
a terra Natal da gente,
é o mesmo que no KUWAIT,
- não há expressão diferente:
A Juréia exilada,
foi raptada, acorrentada,
- Vamos ver daqui pra frente.

Nas escolas do país,
Há falhas na Educação;
Pátria não é o Estado
é a TERRA, é a NAÇÃO!
Não é brasão, nem bandeira,
Pátria, na expressão primeira
É paisagem, é o chão!

A DESAPROPRIAÇÃO

Sendo André Franco Montoro,
vencedor na eleição,
Itatins e Juréia,
tiveram proteção!
Orestes Quêrcia depois,
Logo deu o nome aos bois:
D E S A P R O P R I A Ç Ã O !
O LITORAL ATRAIÇOADO:

Estava a salvo o Rio Verde,
do Triângulo maldito
e de uma nova Pompéia;
e eu ainda acredito,
que se a costa brasileira,
perdeu-se dessa maneira, é
que do sací, faltou o apito!

- Foi-se a beleza no grito!
Nem escapou Salvador!
No avanço dos andróides,
Ao Brasil faltou amor!
O litoral invadido,
de concreto pretendido?
- BNH! - Que horror!

AVANÇOS, NO PARNAPUA E NO GUARAÚ!

Proibido aos andarilhos,
visitar o Parnapua
- Nada de "ecologista",
(em silêncio é que se atua)
o caminho do correio,
todo cercado! e eu receio,
Feita a "posse", a terra é tua!

E mesmo no Guaraú
houve uma construção;
dentro do Parque do Estado,
num lugar de assombração:
Estivéssemos ali,
com os gnomos e o sací,
HÁ - Não saía do chão...

APOTEOSE

Liberado o calendário,
de visitas, de passagem,
ecologistas, romeiros,
andarilhos de viagem,
- Todo o Litoral sorri:
- Montoro, Quêrcia, Fleury:
Prestamos a nossa homenagem

Jorge Wilhelm, Secretário,
a medida prometeu,
Mas passado tanto tempo,
finalmente atendeu:
um "côdice" de visitas,
um "código", que explícita,
à Juréia enalteceu...

Antes do quinze de março,
Gutenberg editou;
A JURÉIA É DO POVO,
que a César derrotou:
a Juréia PRESERVADA,
será sempre visitada,
Vaz Caminha anotou!

A seguir assinaturas
Bertrand Russell pacifista,
Castro Alves e Proudhon,
o cacique ecologista,
Thoreau, Macunaíma,
e aproveitando a rima,
Luther King em nova lista!

Rui Barbosa de casaca,
o Catulo Cearense,
com Vicente de Carvalho,
o Rodrigo riograndense,
a exigir porteira aberta,
e a Juréia descoberta,
pantanal matogrossense...

Vem Tolstói, Gandhi, Confúcio,
Pedro primeiro e segundo,
Charlie Chaplin de Carlitos,
mais humanistas do Mundo!
Vem Marcuse e Varnhagen,
o Barão de Münschausen
- Um filósofo profundo!

A Yara e o caapora,
e cada bicho da mata,
logo referendaram,
sinalizando com a pata,
o documento comprido!
- Estava o povo remido,
quinze de março é a data!

Novo código de amor,
à Juréia dedicado,
é um hino à Liberdade,
sancionado, editado,
A Juréia é tão bonita
que vendo nem se acredita,
Deus a fez, muito inspirado...

Eis o Século das Luzes,
recebendo o ser humano,
Eis a Era de Aquário,
- Da Juréia eu me ufano!
Acabou-se o seu exílio,
Neste Ato de Concílio,
que enaltece o praiano!

Devolvida a Liberdade,
no Direito de ir e vir,
A Juréia é caminhada,
para os dias do porvir!
Da Juréia ao Himalaia,
Machu-Pichu, Itatiaia,
andarilhos a sorrir...

(Hiroshima nunca mais,
guardas e cercas, jamais!)

Lá na praia da Juréia,
madrugada aconteceu:
perto de Una do Prelado,
num rebojo que se deu,
marcas de pé de menino,
de um caixote pequenino...
- uma Santa apareceu!

Era a Santa Guadalupe,
de paramentos dourada;
e o menino era Jesus
a quem vinha abraçada!
caí de joelhos o praiano
uma oração balbuciando.
Oh! JURÉIA ABENÇOADA...

Zwarg - o gnomo da Juréia

Ecology!
without Bertrand Russell,
isn't Ecology!
(the ways of Liberty!)

In ecology,
without Seattle
there is no environment:
it fights against men...

Ecology without Thoreau,
isn't scientific,
it is an heresy!

Environment?
People, ONGs
know better on this,
than the prideful Government...

Thoreau, Russell, Seattle,
are the saintly trinity,
on Human Ecology...



L'Ecologie!
Sans Bertrand Russell,
n'est plus écologie!
(les chemins vers la liberté)

Ecologie,
sans Seattle
c'est aussi sans l'équilibre naturel
tout lutte contre l'humanité...

Ecologie sans Thoreau,
n'est point scientifique,
c'est plutôt hérésie!

Equilibre universel?
Les gens, les ONGs
en savent mieux à propos
que nos dirigeants orgueilleux...

Thoreau, Russell, Seattle,
sont la sainte trinité
de l'écologie humaine.



Os sanguinários

Severo Gomes

Não conheço ninguém que acredite no discurso do presidente Bush. Mesmo entre aqueles que concordam com a ação bélica dos EUA.

Quer dizer, ninguém acredita que a guerra está sendo feita para libertar o Kuwait, na defesa da liberdade e da justiça. Afinal, por que os EUA invadiram o Panamá?

Que Sadam Hussein é um ditador sanguinário todo mundo sabe. Só os EUA não sabiam, e na época em que praticou os seus atos mais hediondos, porque nesse tempo eram aliados.

O que os EUA querem é tomar conta do petróleo do Kuwait, e do mais que estiver por perto de suas garras. Para tanto não hesitam diante de nada e partem para o massacre. Trata-se de um latrocínio no plano internacional.

Os países industrializados —chamados civilizados— têm na energia gerada pelo petróleo a base do funcionamento de suas indústrias. Daí o raciocínio elementar: não podemos deixar o petróleo na mão desses muçulmanos irresponsáveis. No afã de participar do botim entraram todos como cúmplices do gigantesco latrocínio. Até a França

de Mitterand, a Espanha de Felipe González e a Itália de Andreotti. O Egito entrou porque recebeu adiantado alguns bilhões de dólares e a Argentina porque Menem ficou extremamente lisonjeado com o telefonema de Bush.

O mal que um ditador sanguinário pode fazer é limitado perto do que possa vir de um país que tenha uma cultura sanguinária.

Quando Roosevelt levou à conferência de Yalta a proposta da "rendição incondicional", ele estava inaugurando um novo tempo na história da guerra. Prolongou a guerra e o número dos mortos. Ele repetiu a imposição do general Grant e transpôs para a guerra entre nações aquilo que era da natureza da guerra civil. Com isso inverteu a proposição de Clausevitz de que a guerra era a política levada por outros meios, para transformar a guerra na matriz da política. A partir daí a violência não encontra mais nenhuma limitação. Como disse Bush na arenga inicial da guerra: "Agora não estaremos mais com os braços amarrados."

A 2ª Guerra Mundial terminou quando os americanos explodiram a bomba atômica sobre o Japão. Ficou claro que não havia outro caminho que o da rendição incondicional. Mas eles explodiram duas bombas, quando a terrível demonstração poderia ter sido

feita com uma só. Aconteceu que a ocasião serviu para experimentar dois tipos de bomba, a de plutônio e a de urânio enriquecido. Mais ainda, elas foram lançadas sobre duas cidades com geografia física diversa, para que se pudesse estudar as diferentes formas de propagação da morte. A violência perdera qualquer limitação.

A guerra do Vietnã ainda está na memória de todos, e não é preciso recordar os seus horrores.

As invasões de Granada e do Panamá são episódios menores, mas igualmente imorais.

Agora estamos assistindo o término do massacre do Iraque. Cento e cinquenta mil mortos e outros tantos feridos em apenas cem dias.

A chamada coalizão, ou bando, praticamente não teve baixas. Jogaram o fogo sobre a terra e arrasaram o país. Era preciso fazer a matança de modo fulminante para que a opinião pública não reagisse, como aconteceu no Vietnã.

Os EUA estão comemorando a vitória.

Transcrito da Folha de São Paulo

PAZ

**HIROSHIMA
NAGASAKI
MURUROA**



**GREENPEACE
RAINBOW
WARRIOR I**

PAX

H O M E N A G E M :

Goldenberg, Lutzemberger,
Mario Schemberg, Safiotti,
e o Rogério Cerqueira,
também Carlos Girotti!

Kurt Mirrow, José Zats,
Clodoaldo Pavan;
Mais Fernando Morais,
prevendo o amanhã...

Rushi, Vasconcelos,
Judith Cortesão,
Burle Marx, Lazzarini,
eis um time campeão...

Luiz P. Rosa, Paiolli,
Gabeira, Suplicy;
Fala Fernando Vitor,
Cacilda Lanuza ouvi!

Rubens Lara, Del Bosco,
Feldman, Sérgio Cardoso;
Ab Saber, Dialetac,
- Parnapua formoso!

Já o Edis Milaré,
e o Elias Jacob;
Mais o Teleginski,
Da Justiça - o nó!...

Jacobina Rabelo,
e o Cêlio Rodrigues;
nas ações populares,
à ecologia sensíveis...

O Rodrigo Mesquita,
e o Capobianco,
Mais Aron em São Paulo,
nada passava em branco...

À TRIBUNA de Santos,
a todo jornalista,
e ao sagaz Randau Marques,
mestre na entrevista.

Também Severo Gomes,
ã eficaz APEDEMA,
aos companheiros de Iguape,
ã atuante SODEMA.

A Don Evaristo Arns,
e ã igreja progressista;
- canta Roberto Carlos,
sua canção ecologista!

Ditou o Miranda,
um arrozado;
O Rogê Ferreira,
atento ao seu lado.

Adelino Rodrigues,
o Gilberto Taifur;
O Horácio Pinheiro,
Bertioga - céu azul!

Gaiofatto em Peruíbe,
e a Telma, de Santos,
sempre defendendo,
da Juréia, os encantos.

Sueli Maia valente,
O Koyu sempre em guerra,
e o caminho de Iguape,
nos defende o Nei Serra!

A equipe do Ivan,
a equipe da Olga,
e do Ítalo a equipe,
não tem dia de folga...

O Alfredo Coelho,
Nilo, grilo falante,
Mais o Condesmar,
o "Pasquã": a todo instante!

A Defesa da Vida,
Nhandeva, o Dialê;
Onda azul, traz o Gil.
No Bomfim tenho fé!

E na Ecologia,
lã de Itanhaém,
Rosendo e Poitena,
o Arduini também.

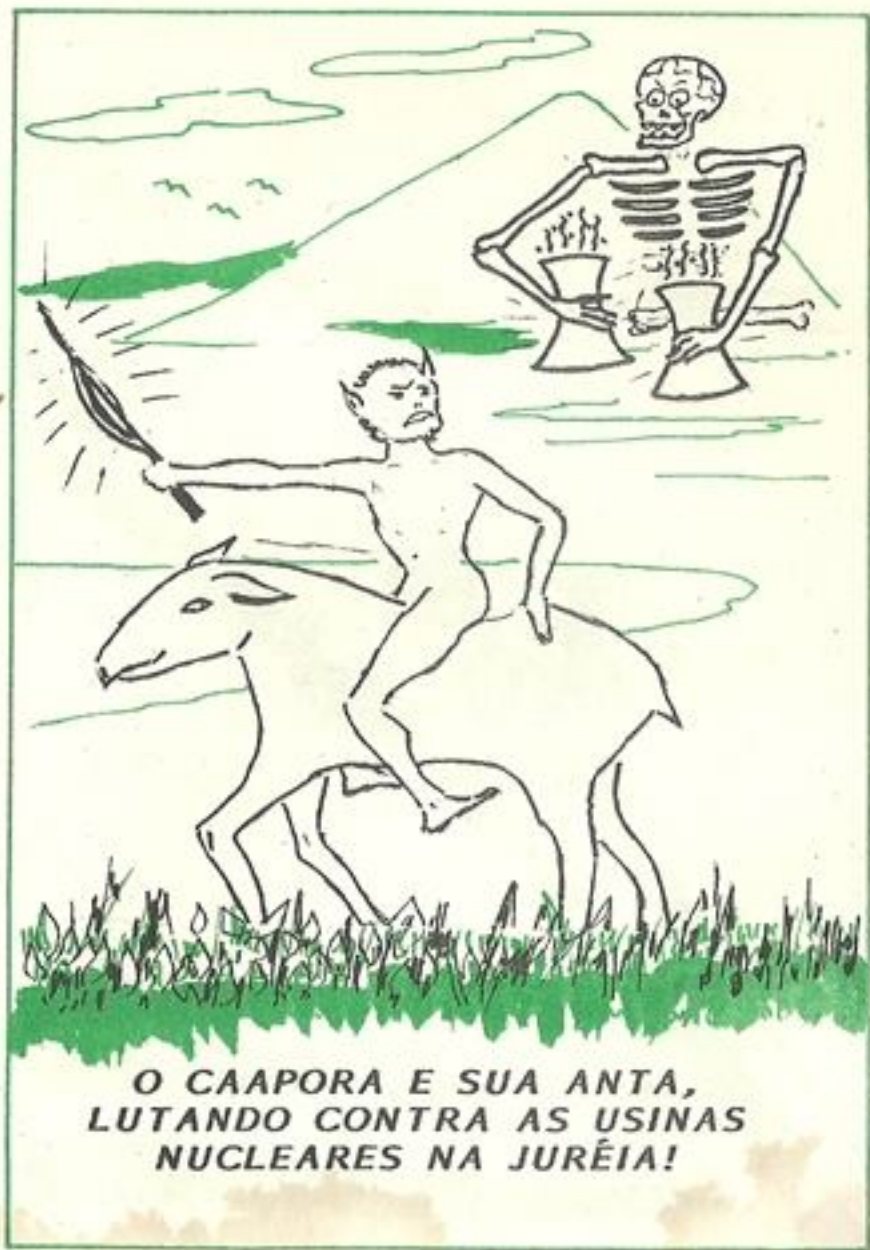
Teté e Osmarzinho;
em Iguape eu via
cinco filhos do Zwarg,
que a Clara vigia...

Entre os gnomos da mata
O Rubens da "estação",
Marilenas e Laura,
Ana, - o "Velho" na mão...

O Zwarg que era um gnomo,
da serra da Juréia,
hoje mais é um OGRO,
que vive sempre em guerra.

Papagaio Chauã,
Capivara, sabiã,
Macaco carvoeiro -
Fandango n'arraiã...

À Mata Virgem, rain forest
Raoni, Elton John, Sting,
Gilberto Gil e Veloso
Brasil, together thing.



**O CAAPORA E SUA ANTA,
LUTANDO CONTRA AS USINAS
NUCLEARES NA JURÉIA!**

O SACI MONTADO NO CAXINGUELÊ
fabricando nuvens!

